

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LEONAM KEULRRY'E PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

**RECIFE
2025**

LEONAM KEULRRY'E PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

**Monografia apresentada como
requisito parcial para a
obtenção do título de licenciado
em Educação Física pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco- UFRPE.
Orientador(a): Rosangela
Lindoso**

**RECIFE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586i Silva, Leonam Keulrrye Pereira da
A importância da educação física no ensino de jovens e adultos /
Leonam Keulrrye Pereira da Silva. – 2025.
40 f.: il.

Orientador(a): Rosângela Cely Branco Lindoso.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação
Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.
Inclui referências e anexo(s).

1. Educação física – Estudo e ensino 2. Educação de jovens e
adultos I. Lindoso, Rosângela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

LEONAM KEULRRY'E PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Aprovado em 06 de Agosto de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof Ms. Laurecy Dias dos Santos
Examinador I

Prof(a)Nayana Pinheiro Tavares

Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe, Claudiane Pereira da Silva que sempre acreditou em mim tornando-se minha principal fonte de inspiração e motivação para que fosse possível chegar até este momento. Sempre acreditou que por meio da educação fosse possível transformar o mundo e transformar a realidade de seus filhos. Sempre abdicou de suas vontades para que os seus filhos pudessem ter a melhor qualidade de ensino e me fez acreditar que por meio do ensino sempre vai ser possível transformar realidade. Ao longo da minha graduação sempre foi minha fonte de apoio e buscando o possível e impossível para que o meu sonho de me formar pudesse ser realizado. Se hoje chego a este momento tão aguardado da graduação é graças ao esforço e dedicação dela. Essa monografia é apenas uma semente de seus melhores conselhos de sempre buscar estudar e me dedicar ao máximo.

AGRADECIMENTOS

A vida durante a graduação pode se tornar um caminho solitário e repleto de desafios, concluir essas etapas seria impossível sem a presença e o apoio de pessoas que tornaram essa jornada muito mais motivadora e especial. Concluir esta monografia representa não apenas o encerramento de um ciclo, mas também a concretização de um sonhos realizados ao longo da graduação e esses sonhos não foram trilhados ainda bem de forma solitária. Assim, é com imensa gratidão que dedico este espaço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para essa trajetória.

Agradeço primeiramente aos meus pais, por todo o apoio, cuidado e incentivo de forma incisiva e motivadora. Desde o ano de 2020 em que foi onde começou essa jornada entre altos e baixos sempre me mantiveram nos trilhos.

Ao meu Tio Jaercio Barboza de Lima que de forma incondicional sempre me incentivou, me dando total apoio para que fosse possível concluir a minha graduação.

Aos meus amigos e familiares, que foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Em especial, a minha prima Maria Eduarda da Silva que sempre esteve junto em diversos momentos de apoio, compartilhando comigo as alegrias e desafios dessa jornada.

A minha companheira de vida Adryelly Cordeiro Batista dos Santos que encontrei ao longo da graduação, por seu apoio constante durante a graduação, sua presença constante e os momentos de alegria e diversão foram um dos pilares essenciais para que eu obtivesse esses resultados.

Aos amigos que fiz na universidade, muito obrigado por todo sofrimento, alegria e ensino durante esse período. Sem vocês as dificuldades e desafios teriam sido ainda mais difíceis.

A minha orientadora Rosângela Lindoso por tamanha dedicação e paciência ao longo dessa construção e durante toda graduação. Obrigado por aceitar o desafio de me orientar com todo seu conhecimento e suporte durante esse processo.

Aos meus professores que deixaram marcas e aprendizados durante esse processo, em especial a Professora Nayana Pinheiro por sempre acreditar em mim me ajudando a escrever essa história durante a graduação e me ensinando a ser sempre um professor melhor. A professora Anna Myrna Jaguaribe de Lima que infelizmente não está mais entre nós, muito obrigado por ser tão fisiologicamente incrível.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema central a seguinte questão: a importância da Educação Física no ensino de jovens e adultos. Buscando compreender como a educação física afeta de forma positiva os alunos da EJA . Com base nisso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a importância da Educação Física no ensino de jovens e adultos. Para isso, definiram-se como objetivos específicos: compreender a EJA como modalidade de ensino; analisar a Educação Física na EJA; e compreender as políticas curriculares nacional e estadual da EJA no ensino da Educação Física. A pesquisa, de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, evidenciou que a Educação Física, quando integrada de forma sensível e crítica à realidade dos estudantes da EJA, contribui para a valorização da cultura corporal, a construção de vínculos sociais, o resgate da autoestima e o fortalecimento da cidadania. O referencial teórico foi fundamentado em autores como Haddad e Di Pierro e Reis e Molina Net, assim como também documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9.394/96, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes curriculares da EJA em âmbito nacional e estadual. A pesquisa mostra que a Educação Física na EJA deve ser compreendida como um espaço inclusivo e educativo, que respeite as diversidades e promova a formação integral dos seus alunos. Dessa maneira é importante defender uma educação física na EJA de qualidade e com os conteúdos previstos em suas diretrizes curriculares.

Palavras Chaves: Educação Física, Ensino, Ensino de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The present research focuses on the central theme of the importance of Physical Education in the education of young people and adults, seeking to understand how Physical Education positively impacts EJA (Youth and Adult Education) students. Based on this, the general objective was to analyze the importance of Physical Education in the education of young people and adults. To achieve this, the following specific objectives were defined: to understand EJA as an educational modality; to analyze Physical Education in EJA; and to understand the national and state curricular policies for EJA in the teaching of Physical Education. This research, with a qualitative approach and bibliographic character, showed that Physical Education, when integrated in a sensitive and critical way into the reality of EJA students, contributes to the appreciation of body culture, the construction of social bonds, the recovery of self-esteem, and the strengthening of citizenship. The theoretical framework was based on authors such as Haddad and Di Pierro, and Reis and Molina Neto, as well as official documents such as the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB) No. 9.394/96, the National Common Curricular Base (BNCC), and the national and state curricular guidelines for EJA. The research shows that Physical Education in EJA should be understood as an inclusive and educational space that respects diversity and promotes the integral development of its students. Therefore, it is essential to advocate for quality Physical Education in EJA, aligned with the contents outlined in its curricular guidelines.

Keywords: Physical Education, Teaching, Teaching of Young People and Adults.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 - EJA Como Modalidade De Ensino.....	16
2.2 - Educação Física na EJA.....	20
2.3 - Políticas Curriculares Nacional e Estadual da EJA no ensino da Educação Física	23
3.Metodologia de Pesquisa.....	26
3.1 Pesquisa Bibliográfica.....	28
Escolarização de jovens e adultos.....	28
Educação Física como possibilidade de Transformação para.....	29
os Estudantes da EJA.....	29
O Ensino Da Educação Física Na Eja: Uma Análise A Partir De Falas Dos Professores.	29
4.Considerações Finais.....	37
5.REFERÊNCIAS.....	38

1.INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “A Importância da Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos”, trata-se uma análise sobre como a Educação Física é importante na Educação de jovens e adultos (EJA). Torna-se importante refletir sobre como a Educação Física (EF) é tratada dentro da EJA e mostrando o quanto é importante para o desenvolvimento dos alunos, levando em conta a cultura em que o indivíduo está inserido e as características sociais do mesmo.

“É importante prestar atenção nas trajetórias de vida desses estudantes, pois necessitamos compreender as representações que eles trazem de suas trajetórias escolares, para que não se repita o que já vivenciaram como experiência negativa. Olhando para essas trajetórias, também é importante compreender como os jovens e adultos da EJA aprendem”. (REIS; MOLINA, NETO, 2014, p. 640)

A educação de jovens e adultos (EJA) tem sido marcada ao longo do tempo uma modalidade de avanços e retrocessos durante toda sua história. A EJA reflete a desigualdade existente em nosso país onde justamente ela foi criada para teoricamente trazer a equidade ou justiça social para as pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir os estudos no tempo regular.

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996, Art. 37, §1º)

Dessa forma a EJA tem como finalidade abrir as portas para pessoas que são marginalizadas, sofrendo diversos tipos de violência por não ter tido a oportunidade de concluir o uma etapa básica do ensino. Conforme diz o parecer do Conselho Nacional de Educação a EJA tem como função reparar, equalizar e qualificar os seus alunos.

“A função social da educação de jovens e adultos é ampla e diversificada, podendo ser entendida como:

a) função reparadora, por atender aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria;

b) função equalizadora, por contribuir para a superação das desigualdades sociais, culturais e econômicas;

c) função qualificadora, por oferecer conhecimentos e competências que possibilitem inserção no mundo do trabalho e no exercício pleno da cidadania.” (BRASIL, Parecer CEB/CNE nº 11/2000, p. 15)

Na esfera acadêmica a Educação Física na EJA deve ser uma oportunidade para os alunos possam experimentar e aprender sobre a cultura corporal, conhecimento perdido ao longo dos anos em que ficou afastado ou excluído do sistema de ensino.

“A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência.” (BRASIL, 2002, p. 193).

O objetivo dentro das aulas de Jovens e Adultos (EJA) é ajudar na formação de cidadãos capazes de conhecer, interpretar as informações e construir nos alunos um senso crítico sobre o cotidiano dos alunos e o meio social em que ele está inserido, conforme apresentado nos Parâmetros Curriculares de Educação Física – Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco:

“A Educação Física visa contribuir para a apropriação do conhecimento, experimentação e elevação dos níveis de pensamento crítico dos estudantes, juntamente com as implicações fisiológicas, históricas e culturais das diferentes práticas corporais, para que possam agir autonomamente em relação às expressões da cultura corporal”. (PERNAMBUCO, 2013, p. 42).

Podemos dizer que a tarefa principal da escola é proporcionar esse conhecimento para promover uma compreensão mais profunda, onde o estudante possa saber porque está fazendo determinados movimentos e não simplesmente fazer porque tem que fazer. Isso fará com que esse estudante tenha um pensamento crítico, conforme destacamos através dos Parâmetros Curriculares de Educação Física – Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco:

“Depois, abordando a iniciação da sistematização desses movimentos, a partir da compreensão do sentido/significado

histórico-social de cada uma de suas formas, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que técnico, por meio do conhecimento estudado, tarefa primordial da escola". (PERNAMBUCO, 2013, p. 51).

Uma EJA que visa realmente reparar, equalizar e capacitar precisa ter essas tarefas claras e dispostas a realizar a melhor educação possível para quem já foi excluído em algum momento da vida, a EJA não pode servir como porta para uma nova exclusão de conhecimento. Negar o conhecimento da EF para os alunos da EJA é excluí-los pela segunda vez.

A escolha pelo tema desta monografia não surgiu do nada. Surgiu no momento em que fiz parte do projeto de extensão chamado Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso (PAISE) onde o programa tinha como objetivo fornecer uma melhor qualidade de vida para os idosos tendo em vista que a expectativa de vida tem aumentado em nosso país. Ao longo do projeto foi possível notar que muitos idosos não puderam concluir a formação de ensino básica tendo em vista a falta de oportunidade mas tinham bastante interesse nas aulas de exercícios físicos e de esportes. Com essa experiência surgiu a dúvida: qual a importância da educação física na vida dessas pessoas? Foi por meio dessa dúvida que originou a presente pesquisa.

A certeza sobre o tema se consolidou ainda mais quando durante a disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal Rural (UFRPE) de Pernambuco na disciplina de Metodologia das Práticas Corporais para Adultos ministrada pelo professor Ricardo Lima. Onde uma parte da disciplina era proposta aulas para alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) onde foi possível conhecer ainda mais de perto a realidade da Educação Física dentro da EJA.

Através dessa problemática, esta pesquisa tem como foco principal: qual a importância da Educação Física na educação de Jovens e Adultos? A proposta de investigação se dá a partir do objetivo geral sendo ele analisar a importância da educação física na educação de jovens e adultos mostrando sua importância para a modalidade de ensino. Para conseguirmos alcançar tal objetivo foram determinados objetivos específicos, primeiramente, compreender a EJA como modalidade de ensino, refletindo suas características e história. Em seguida Analisar a Educação

Física na EJA, buscando observar como essa relação funciona. Outro objetivo consiste em compreender a importância da EF para os alunos da EJA.

Por fim, propõe-se analisar a EJA na Educação Física a partir das produções científicas existentes, investigando o que já foi produzido sobre o tema e de que forma esses estudos podem contribuir para o avanço da EF dentro da EJA.

Diante desse panorama, esta monografia pretende reunir elementos teóricos que fortaleçam o entendimento da EJA como parte fundamental da Educação Física, contribuindo para a valorização da disciplina, para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de práticas pedagógicas mais criativas, humanas e eficazes.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a importância da educação física no ensino de jovens e adultos?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da educação física no ensino de jovens e adultos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a EJA como modalidade de ensino;
- Analisar a Educação Física na EJA;
- Compreender as políticas curriculares nacional e estadual da EJA no ensino da educação física .

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - EJA Como Modalidade De Ensino

A EJA no Brasil é uma modalidade de ensino construída por meio de lutas sociais e da exclusão construída ao longo dos anos que atingia uma parcela da população. Desde o período colonial, é possível observar que a EJA já existia no Brasil não com o mesmo nome e modelo dos dias atuais mas com ações voltadas ao ensino de jovens e adultos, ainda que de forma bastante limitada e com os ensinamentos de interesses da igreja e do sistema que era vigente no período colonial. Com o objetivo de catequizar os povos originários que viviam.

“no passado como no presente a educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 108).

Essas ações de “ensino” ocorriam dentro de espaços religiosos, familiares ou de trabalho, sem que de maneira formal o Estado garantisse uma educação formal e com estrutura adequada para essa população.

É possível notar que mesmo com a Constituição de 1824 constando que deveria ocorrer uma instrução primária gratuita para todos os cidadãos, esse direito permaneceu apenas nos planos. O acesso à educação continuou por bastante tempo sendo restrito às elites, enquanto grande parte da população sendo eles negros, indígenas, mulheres e pobres eram excluídos. Isso ocorria de forma simultânea onde as províncias eram responsáveis pela educação básica, muitas vezes sem recursos ou compromisso real com o ensino popular. Essa desigualdade era notada nos dados da época. “Ao final do Império, 82% da população com idade superior a cinco anos era analfabeta” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 109).

Durante a Primeira República, ainda se manteve a falta de compromisso do Estado com a educação popular. A Constituição de 1891 continuou deixando de fora os analfabetos do direito ao voto (uma das grandes perdas) e manteve a lógica de uma educação voltada a quem tinha mais poder econômico. Já quando chegamos nos

anos 1920, passou a surgir movimentos de alguns educadores e da população em busca de mais escolas e condições de ensino, esses movimentos preparam para que pudessem existir futuramente políticas públicas mais estruturadas.

A mudança só aconteceu de fato a partir da Revolução de 1930, com a realização da Constituição do ano 1934 que acabou estabelecendo o Plano Nacional de Educação e reconhecendo o ensino primário obrigatório, sendo ele também gratuito também para os adultos. Com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e o Fundo Nacional do Ensino Primário, passaram a ser estruturadas algumas ações de alfabetização para adolescentes e adultos. Foi a partir desse contexto que em 1947 nasceu o Serviço de Educação de Adultos (SEA), sendo ele o responsável por coordenar o ensino supletivo para analfabetos. Essas ações tornaram possível a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). “criar uma infraestrutura nos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 111).

Um período muito especial é o ano de 1960 que representa para a EJA novas concepções pedagógicas e a valorização da educação como um instrumento capaz de realizar transformações sociais. Sendo Paulo Freire o grande patrono e suas ideias práticas influenciaram profundamente o modo como se passou a ser realizado o trabalho educativo com adultos. Paulo Freire defendeu uma educação emancipadora, baseada no diálogo, problematização e na leitura crítica sobre a realidade. “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Por meio dessa perspectiva de Paulo Freire, a alfabetização de adultos deixou de ser apenas uma ferramenta técnica passando a se tornar uma prática política e libertadora.

Paulo Freire criticava a “educação bancária”, na qual o professor deposita conhecimentos no aluno, defendendo para o seu lugar uma prática pedagógica que fosse feita com o povo e não para o povo. Sua proposta influenciou diretamente movimentos como o Movimento de Cultura Popular de Recife, os Centros Populares de Cultura da UNE e a Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, da

Prefeitura de Natal. Como destacam Haddad e Di Pierro, essas experiências representavam uma forma de conquista e de lutas pela educação.

“Apoiavam-se no movimento de democratização de oportunidades de escolarização básica dos adultos mas também representavam a luta política dos grupos que disputavam o aparelho do Estado em suas várias instâncias por legitimação de ideais via prática educacional.” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 113)

Indo para o ano 1964 com a realização do golpe militar, houve uma quebra nas ideias educacionais que estavam sendo criadas e postas em prática. Os programas que realizavam à educação popular foram desfeitos, suas lideranças perseguidas e os projetos descontinuados. No lugar desses programas, o regime militar criou outros programas com um forte objetivo, esses programas tinham caráter centralizador e doutrinador, como o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que foi criado em 1967. Embora tivesse o discurso de erradicar o analfabetismo, o MOBRAL foi marcado por práticas autoritárias, materiais padronizados e forte uso político e ideológico, com o objetivo de causar alienação de quem era alfabetizado e gerar um controle sobre as massas. Essas práticas também tinham o intuito de gerar mão de obra para o estado. “buscava-se ampliar junto às camadas populares as bases sociais de legitimidade do regime” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 115).

O Ensino Supletivo foi instituído pela Lei nº 5.692/1971 como forma de escolarização alternativa, com foco na formação rápida de mão de obra para o desenvolvimento econômico. Esse modelo, no entanto, reforçava a lógica de atendimento massivo, com metodologias distantes das realidades dos sujeitos.

“Com a criação em 1938 do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – e através de seus estudos e pesquisas, instituiu-se em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário. Através dos seus recursos, o fundo Escolarização de jovens e adultos deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos.”(HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 110 e 111)

Juntamente com o processo de redemocratização que foi iniciado no ano 1985, foi marcada uma nova fase para a EJA. A extinção do MOBRAL e a criação da Fundação Educar representaram um esforço de se desvincular com as características do autoritarismo anterior. A nova Constituição Federal de 1988

consolidou o direito à educação fundamental para todos, independentemente da idade, responsabilizando o Estado por sua oferta pública e gratuita.

“A história da educação de jovens e adultos do período da redemocratização, entretanto, é marcada pela contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal e sua negação pelas políticas públicas concretas” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 120).

Nos anos 1990, em meio às promessas de uma alfabetização mais ampla e da elevação da escolaridade, a política educacional brasileira deu prioridade ao ensino regular e à descentralização, deixando a EJA em uma posição marginalizada. A nova LDB, aprovada em 1996, reconheceu a EJA como modalidade integrada à educação básica, rompendo com a distinção formal entre ensino regular e supletivo. Entretanto, essa mudança trouxe consigo o risco de diluição das características únicas dessa modalidade. “maior integração aos sistemas de ensino, de um lado, certa indeterminação do público-alvo e diluição das especificidades psicopedagógicas, de outro” (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 122).

Portanto, a EJA como modalidade de ensino consolidou-se no Brasil em meio a tensões entre direitos proclamados e políticas excludentes, entre propostas pedagógicas libertadoras e modelos instrumentais e doutrinadores. Ao longo da história, ela assumiu diferentes funções reparadora, equalizadora e qualificadora e permanece, até hoje, como um importante instrumento de justiça social e de democratização do conhecimento.

2.2 - Educação Física na EJA

A história da Educação Física na EJA mostra um pouco dos caminhos percorridos pelas políticas públicas de inclusão, bem como as disputas em torno do significado do corpo, do movimento e da cultura. De forma corriqueira a Educação Física era ausente ou desvalorizada nos currículos da EJA, por muitos anos, foi vista como uma disciplina apenas para recreação ou voltada para o treinamento físico, quando sua presença existia na escola. Sua ausência tinha como justificativa alguns fatores sendo eles a carga horária reduzida, o horário noturno das turmas e um conhecimento limitado sobre a sua função educacional. Ao longo dos últimos 30 anos aconteceu a consolidação da EJA como modalidade de ensino, com isso o avanço sobre a concepção de cultura do corpo contribuíram para a reformulação do papel da Educação Física.

Uma Proposta Curricular para o Ensino Fundamental Segundo Segmento da EJA (Volume 3/Educação Física), que foi publicada pelo MEC no ano de 2002, teve um marco muito importante nessa caminhada. Nessa proposta, a Educação Física é apresentada como área do conhecimento responsável por inserir os educandos na cultura corporal de movimento, permitindo o acesso crítico e criativo a práticas corporais historicamente produzidas, como jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas. Como afirmam os autores do documento: “A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2002, p. 193).

Essa proposta teve como objetivo acabar com o modelo tecnicista que predominava na disciplina. A Educação Física na EJA passou a ser entendida não apenas como um meio para promoção da saúde e o bem-estar, mas também para a valorização da identidade corporal. “O professor deve problematizar, interpretar, relacionar, compreender junto com os alunos as amplas manifestações de sua área de ensino, de tal forma que eles entendam o significado das práticas corporais. ” (BRASIL, 2002, p. 194).

A valorização das experiências dos alunos, cada um com as suas especificidades, foi outro ponto fundamental. “trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a

diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2002, p. 195).

O ensino da Educação Física deixou de ser meramente técnico para se tornar também emancipador, se aproximando das ideias defendidas por Paulo Freire no campo da educação como prática de liberdade.

Nos anos posteriores, mesmo com a disciplina tendo sido mantida como facultativa nos cursos noturnos, sua presença passou a ser cada vez mais pedida nos projetos político pedagógicos que tinham como foco à formação integral. Porém a escassez de políticas específicas para a EF, fazia com que a Educação Física permanecesse em posição periférica e pouco integrada à rotina escolar da EJA. Esse cenário começou a se modificar com a publicação da **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025**, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA e tornou mais clara a obrigatoriedade da Educação Física como componente do currículo escolar, resguardando o direito de escolha do estudante nos casos legalmente previstos.

“A Educação Física é um componente curricular obrigatório do currículo da EJA e sua prática é facultativa aos estudantes nos casos previstos no art. 26, § 3º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996” (BRASIL, 2025, p. 5).

Além disso, a mesma resolução afirma que os currículos da EJA devem considerar as experiências de educandos e educadores, promovendo condições de igualdade no acesso e garantindo a permanência na escola. Essa diretriz valoriza a bagagem que o sujeito já carrega, como conhecimentos prévios dos sujeitos adquiridos fora da escola e fortalece a ideia de que o corpo também é um campo para a aprendizagem.

“Os currículos dos cursos da EJA devem considerar as experiências de educandos e educadores, promovendo a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” (BRASIL, 2025, p. 5)

Ao reconhecer os alunos da EJA como portadores de experiências únicas, a disciplina deve ser construída em diálogo com suas vivências, suas necessidades e

seus desejos. É papel do professor valorizar os diferentes ritmos e corpos, criar ambientes de acolhimento.

Desta forma a Educação Física na EJA cumpre um papel muito importante na formação crítica e cidadã dos seus alunos, tendo também a valorização da diversidade cultural e produção de sentidos que são realizados pelo corpo. Sua história marcada por avanços e ausências, encontra atualmente respaldo legal e pedagógico para se firmar ainda mais como uma parte legítima e necessária de um currículo que tem como compromisso a emancipação dos sujeitos jovens, adultos e idosos.

2.3 - Políticas Curriculares Nacional e Estadual da EJA no ensino da Educação Física

Enquanto componente curricular a Educação física no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), vem sendo de forma contínua porém gradativa reconhecida como parte fundamental de uma proposta que visa uma formação humana completa. Sua consolidação como parte do currículo escolar da EJA é muito recente e tem como marcas sua disputa em torno de legitimidade, que se dá por meio de um reflexo de um histórico de invisibilidade da própria EJA dentro das políticas educacionais.

Como destaca José Wallace (2025), que nem sempre teve uma atenção concreta do poder público para essa modalidade, e a inclusão da Educação Física nos currículos representa uma reparação histórica, pois permite o acesso dos sujeitos da EJA aos conhecimentos da cultura corporal de forma sistemática, crítica e com finalidade emancipatória.

No plano nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, representa um marco onde teve como finalidade estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica. No caso da EJA, a BNCC pouco trata de maneira direta dessa modalidade de ensino, uma prova disso é que não é dedicado a nenhum um capítulo específico, o que demanda um esforço interpretativo por parte de seus educadores ao fazerem a leitura. Apesar disso, a BNCC inclui a Educação Física como componente da área de Linguagens e tem como definição da seguinte forma:

“Enquanto componente curricular, a Educação Física tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo” (Brasil, Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular, 2017).

Essa perspectiva é coerente com uma abordagem crítica da disciplina, que é no sentido em que as práticas corporais são entendidas como manifestações culturais que carregam sentidos, valores e possuem ideologias. No entanto, como ressalta Wallace (2025), é necessário um esforço dos professores da EJA para articular os fundamentos da BNCC às especificidades dos sujeitos jovens e adultos, que possuem histórias escolares interrompidas, vivências de trabalho, maternidade/paternidade precoce e dentre outras responsabilidades no cotidiano. Para além das responsabilidades temos questões sobre a vulnerabilidade que os alunos da EJA chegam na sala de aula, onde provavelmente o único amparo que o estado oferece é dentro da sala de aula.

A Resolução 001/2021 de 25 de maio de 2021 estabelece, de forma clara, a obrigatoriedade da Educação Física como parte do currículo da EJA. Essa diretriz nacional tem um caráter progressista, ao considerar que a prática corporal também deve ser parte da formação crítica do cidadão-trabalhador, promovendo saúde, expressão e consciência social. Segundo a resolução:

“Art. 14. A Educação Física é um componente curricular obrigatório do currículo da EJA e sua prática é facultativa aos estudantes nos casos previstos na Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, esse componente curricular é fundamental para trabalhar temas relacionados à saúde física e psíquica em um processo de aprendizagem contextualizada.” (BRASIL, 2021, p. 14)

Quando voltamos nossos olhos para o currículo estadual, a política curricular de Pernambuco apresenta alguns avanços significativos. Além disso, o Currículo de Pernambuco propõe que a Educação Física seja fundamentada na pedagogia histórico-crítica e no materialismo histórico-dialético. Isso significa compreender o corpo e o movimento como expressões culturais, históricas e políticas que não podem ser tratadas de forma neutra. Soares et al. (1992), ao refletirem sobre o ensino da cultura corporal, afirmam:

“Os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (SOARES et al., 1992, p. 62 apud CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2021,25).

Essa abordagem exige que os educadores problematizem o ensino da Educação Física, indo além da reprodução de técnicas esportivas ou exercícios físicos descontextualizados. Na EJA, ensinar Educação Física inclui reconhecer os valores que os estudantes trazem junto consigo, respeitar suas trajetórias e utilizar as práticas corporais como ferramenta de ressignificação do conhecimento. Como reafirma o currículo:

“Na EJA, não se deve apenas tratar de conteúdos específicos do componente curricular, mas é preciso considerar valores trazidos pelos(as) estudantes, reconhecer a diversidade presente nessa modalidade e proporcionar a esse público, novas experiências para ressignificar o conhecimento”
(CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2021, p. 112)

Quando comparamos as políticas curriculares nacional e estadual, percebe-se que o avanço em Pernambuco está na materialização de princípios críticos e inclusivos, enquanto a BNCC apresenta generalidades que exigem maior esforço de adequação por parte dos profissionais da EJA. A Educação Física, nesse cenário, deixa de ser um espaço de mera prática corporal e passa a atuar como campo de disputa simbólica, política e pedagógica, fundamental para a valorização da identidade dos estudantes da EJA e para o fortalecimento de seus direitos sociais.

3. Metodologia de Pesquisa

A presente pesquisa tem cunho bibliográfico, sendo desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e demais fontes confiáveis da literatura acadêmica, conforme definido por Sousa, Oliveira e Alves (2021). Esses autores destacam que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre determinado tema, permitindo analisar diferentes enfoques e contribuições teóricas, sem que seja necessário o contato direto com o objeto de estudo. Conforme Freitas destaca:

“elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A pesquisa bibliográfica é considerada uma etapa fundamental para qualquer investigação científica, pois oferece embasamento teórico, auxilia na delimitação do problema, na escolha do método e na construção do referencial teórico da pesquisa (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). Ainda segundo os AMARAL:

“É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa” (AMARAL, 2007, p. 1).

Além de ser bibliográfica, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizada pela busca de compreensão profunda dos fenômenos, priorizando a interpretação do sentido das ações, experiências e representações sociais. Segundo Apollinário a pesquisa qualitativa “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados” (APOLLINÁRIO, 2004, p. 151).

Desta forma a pesquisa qualitativa a interpretação do autor é de suma importância tendo em vista que não se trata de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado. (CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE,

Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos. – Petrolina-PE, 2019).

Essa abordagem se alinha à natureza interpretativa e analítica da pesquisa bibliográfica, que não busca quantificar dados, mas sim interpretar teorias, conceitos e argumentos de diferentes autores, com base em suas produções escritas. Como destacam Sousa, Oliveira e Alves (2021), esse tipo de investigação permite ao pesquisador sistematizar o conhecimento teórico e propor novos olhares sobre problemas já estudados.

A análise dos dados acontece de forma descritiva onde é descrito os dados e resultados encontrados nos artigos escolhido, conforme diz o livro Metodologia Científica Teoria E Aplicação Na Educação A Distância (2019):

“Nesse tipo de pesquisa, é comum haver estudos que visam fazer um 33 levantamento de determinadas características de um grupo, observar as opiniões e as crenças de uma determinada parte da população ou relacionar determinadas variáveis, como quando se busca entender se há influência da variação de localização de moradia de grupos sociais na sua preferência partidária.”(CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos, 2019, p.32, p.33).

Dessa forma, ao reunir e interpretar criticamente os estudos existentes, a presente pesquisa visa contribuir para o aprofundamento do debate sobre a Educação Física na EJA, com base em referenciais teóricos já consolidados, e interpretando suas contribuições à luz da realidade social em que se insere.

3.1 Pesquisa Bibliográfica

Os quadros abaixo apresentam a seleção dos artigos selecionados para a pesquisa bibliográfica a partir da seleção e análise, buscando responder a problemática: Qual a importância da Educação Física no ensino de Jovens e Adultos?

Este estudo, de cunho bibliográfico, utilizou como fontes de pesquisa artigos selecionados no portal de referência na área da educação, Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação), e no Google Acadêmico, amplamente reconhecido como repositório de publicações científicas. Para a realização das buscas, foram utilizados os seguintes termos: no Google Acadêmico “Educação Física” AND “EJA” AND “ENSINO” e no Periódico CAPES, “Educação Física” AND “EJA”. Respectivamente na primeira plataforma foi utilizado o filtro temporal para publicações de 2000 até 2025 onde foram encontrados 15.800 resultados onde por meio dos Títulos foram escolhidos dois artigos que mais se aproximavam junto ao tema desta pesquisa. Posteriormente a segunda plataforma utilizada foi a Periódico CAPES que com o filtro temporal de 2010 até 2025 trazendo assim 124 resultados onde dentre esses artigos foram escolhidos dois artigos que mais tinham proximidade sobre o tema da presente pesquisa.

Quadro - 1

ANO	AUTOR	TÍTULO
2000	Sérgio Haddad; Maria Clara Di Pierro	Escolarização de jovens e adultos

2019	Mariana de Albuquerque Cavalli; Tiago Nunes Medeiros; Lucas Lopez da Cruz; Fabiano Bossle	Educação Física como possibilidade de Transformação para os Estudantes da EJA
------	--	---

Google Acadêmico

Quadro - 2

ANO	AUTOR	TÍTULO
2014	José Antônio Padilha dos Reis, Vicente Molina Neto	PENSEI QUE TAVA NA AULA DE CIÊNCIAS” OU OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2021	ANDRADE JUNIOR, Sergio Henrique Noblat de; ROSAS, Agostinho da Silva; LORENZINI, Ana Rita; BRASILEIRO, Livia Tenorio; SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de	O Ensino Da Educação Física Na Eja: Uma Análise A Partir De Falas Dos Professores

Periódico CAPES

O artigo **“Escolarização de Jovens e Adultos”**, de Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro, publicado no ano 2000, tem uma análise crítica e histórica sobre a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Os autores buscam compreender como as políticas públicas e os modelos pedagógicos e institucionais moldaram a EJA ao longo do tempo, com foco especial a partir da segunda metade do século XX.

Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico-documental, que se apoia em fontes legais, institucionais e acadêmicas para descrever as transformações que marcaram

a escolarização de jovens e adultos em diferentes períodos da história do país. O texto traça uma linha do tempo que vai desde o período colonial, em que a alfabetização era privilégio de poucos, até o período pós-redemocratização, com a promulgação da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.

Durante esse percurso, os autores demonstram que a EJA no Brasil sempre esteve fortemente vinculada a interesses políticos, econômicos e ideológicos. Por exemplo, o artigo destaca que os programas de alfabetização durante o regime militar, como o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), estavam menos comprometidos com a emancipação dos sujeitos e mais com a inserção produtiva e a legitimação do regime autoritário. Posteriormente, na redemocratização, houve a tentativa de construção de uma educação mais cidadã e participativa com a Fundação Educar, embora com limitações operacionais e políticas.

Os autores argumentam que, mesmo com os avanços legislativos do final do século XX, sobretudo com a LDB/96, que reconhece formalmente o direito à educação básica para jovens e adultos, as ações concretas das políticas públicas continuaram descontinuadas, mal financiadas e fragmentadas. Esse contraste entre o reconhecimento legal e a prática institucional é resumido na seguinte afirmação dos autores:

“A história da educação de jovens e adultos do período da redemocratização, entretanto, é marcada pela contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal da população jovem e adulta à educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas públicas concretas, de outro.”
(HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 119)

Essa citação mostra umas das críticas do artigo: a EJA tem sido tratada como um direito formal, mas negligenciada na prática pelas políticas educacionais, que a mantêm como uma modalidade secundária, muitas vezes compensatória, voltada a reparar falhas do sistema regular.

Os autores defendem que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como uma etapa legítima da educação básica, e não como uma ação emergencial ou paliativa. Para isso, é necessário adotar metodologias próprias, voltadas para as

especificidades dos sujeitos da EJA, considerando seus saberes prévios, ritmos, vivências e necessidades sociais.

Além disso, a construção de uma EJA de qualidade requer formação adequada dos educadores, políticas permanentes de financiamento público, e a valorização social e política dessa modalidade como instrumento de justiça social, cidadania e fortalecimento democrático. O texto sugere que uma abordagem crítica e emancipadora da escolarização de jovens e adultos é essencial para superar a histórica exclusão educacional e promover equidade no acesso e permanência na escola.

Desta forma o artigo de Haddad e Di Pierro (2000) se destaca como uma reflexão fundamental para compreender os desafios estruturais da EJA no Brasil, revelando que as conquistas legais não são suficientes sem ações políticas concretas e compromissadas com a inclusão real dos sujeitos jovens e adultos no processo educativo. O texto é, ao mesmo tempo, uma denúncia das limitações históricas da modalidade e uma defesa de seu potencial transformador quando tratada com seriedade, investimento e compromisso social.

O artigo **“Pensei que tava na aula de Ciências” ou os significados da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**, de Reis e Molina Neto (2014), teve como objetivo compreender os significados atribuídos às aulas de Educação Física por estudantes-trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando suas vivências escolares, percepções e relações com o conhecimento corporal no contexto escolar.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e inspiração etnográfica, foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS. Participaram oito estudantes da EJA (cinco mulheres e três homens), todos trabalhadores e com idades entre 26 e 58 anos. A coleta de dados ocorreu durante um semestre letivo e envolveu observações em sala de aula, entrevistas semiestruturadas, análise de documentos escolares (como o Projeto Político-Pedagógico) e diário de campo do pesquisador. A análise foi guiada pelos aportes teóricos da abordagem multirreferencial (Ardoino), da pedagogia crítica e da sociologia da educação.

Durante a investigação, os autores observaram que os significados atribuídos à disciplina pelos estudantes eram atravessados por suas experiências anteriores, muitas vezes marcadas por ausências, descontinuidades e precariedade na oferta da Educação Física. Grande parte dos entrevistados havia tido pouco ou nenhum contato com a disciplina ao longo da escolarização regular. Outros, mesmo tendo frequentado aulas, relataram experiências marcadas por exclusão, esportivismo ou atividades sem contextualização pedagógica.

O título do artigo remete a uma fala espontânea de um dos participantes, que afirmou ter pensado estar em uma aula de Ciências, e não de Educação Física, quando confrontado com uma abordagem que discutia questões relacionadas ao corpo, saúde, alimentação e trabalho. Essa fala evidencia a confusão causada por uma concepção anterior limitada da disciplina, centrada apenas no exercício físico, na prática esportiva ou na recreação, e a dificuldade de compreensão de uma proposta mais crítica e interdisciplinar.

Segundo os autores, essa reação indica tanto a fragilidade do lugar ocupado pela Educação Física na trajetória escolar desses sujeitos quanto o desafio que se impõe aos professores em romper com práticas fragmentadas e aproximar o conteúdo da realidade concreta dos estudantes. Ao contrário do que comumente se afirma, os alunos da EJA não rejeitam o conhecimento corporal ou a disciplina de Educação Física; o que se revela, na verdade, é uma disputa de sentidos: entre um modelo tradicional, tecnicista e biologicista, e uma proposta pedagógica que dialoga com a experiência dos sujeitos e propõe a reflexão crítica sobre o corpo e o mundo.

Os estudantes reconhecem a importância da Educação Física, sobretudo por seu potencial de promover saúde, bem-estar e interação social. No entanto, demandam uma prática docente mais sensível, dialógica e comprometida com sua realidade. As aulas que se limitam à repetição de gestos, sem diálogo, sentido ou vínculo com suas trajetórias, são vistas como desestimulantes. Em contrapartida, atividades que envolvem discussão, valorizam a cultura corporal e permitem trocas significativas são melhor acolhidas, ainda que, inicialmente, causem estranhamento.

Os autores reforçam a necessidade de superação de uma lógica escolar que fragmenta os saberes e marginaliza a Educação Física. Eles defendem uma prática

pedagógica que reconheça os estudantes-trabalhadores da EJA como sujeitos históricos e culturais, cujas experiências precisam ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem. O professor de Educação Física deve atuar como mediador crítico, capaz de escutar, interpretar e ressignificar os sentidos da disciplina, sem impor modelos prontos, mas construindo o conhecimento em parceria com os alunos.

O artigo conclui que compreender os significados que os sujeitos da EJA atribuem à Educação Física é fundamental para transformar a prática pedagógica e fortalecer o papel da disciplina na formação integral. A valorização da escuta, do diálogo e da cultura corporal dos estudantes permite que a Educação Física se torne um espaço de construção de saberes significativos, emancipatórios e socialmente comprometidos.

O artigo **“O Ensino da Educação Física na EJA: Uma análise a partir de falas dos professores”**, de Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior, Agostinho da Silva Rosas, Ana Rita Lorenzin, Lívia Tenorio Brasileiro, Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior e Marcelo Soares Tavares de Melo (2021), investiga o ensino da Educação Física na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal do município de Ipojuca, Pernambuco, a partir das falas e percepções dos professores que atuam nesse segmento educacional. O estudo teve por objetivo analisar o ensino da Educação Física no contexto da EJA da rede municipal da Prefeitura do Ipojuca/PE, a partir de falas dos professores.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e utiliza o método hermenêutico-dialético, que permite interpretar as experiências e discursos dos professores com profundidade crítica. O estudo foi desenvolvido com oito professores da rede municipal, por meio de entrevistas semiestruturadas, visando captar suas perspectivas sobre a prática docente na Educação Física para a EJA. A análise foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo categorial por temática, o que possibilitou organizar as falas em categorias que refletem as principais dimensões da prática pedagógica.

No que diz respeito ao contexto escolar, os professores relatam que atuam em escolas com infraestrutura limitada para o desenvolvimento das atividades físicas,

com falta de espaços amplos e materiais específicos para a EJA. Esse cenário exige que eles busquem alternativas pedagógicas criativas para superar as limitações físicas, sem comprometer a qualidade do ensino.

Quanto às metodologias, os docentes destacam que o ensino da Educação Física na EJA não pode se restringir às práticas tradicionais e homogêneas aplicadas na Educação Infantil ou Ensino Fundamental. É necessário, segundo eles, adequar as aulas à realidade do público adulto, levando em consideração suas experiências de vida, limitações físicas e ritmos diferenciados de aprendizagem. Assim, as atividades propostas privilegiam a experimentação corporal, a autonomia e a socialização dos alunos, com foco no desenvolvimento integral, não apenas nas capacidades motoras.

Os professores também enfatizam a importância de contextualizar os conteúdos, trazendo temas que façam sentido com a vida cotidiana dos alunos e promovam a reflexão sobre saúde, qualidade de vida e cidadania. Eles reconhecem que a Educação Física na EJA tem potencial para contribuir para o resgate da autoestima dos educandos e para a construção de vínculos sociais, especialmente num público que historicamente enfrentou exclusão do ambiente escolar.

Um ponto sensível evidenciado na pesquisa é a carência de formação continuada específica para os professores que atuam na Educação Física da EJA. Muitos entrevistados expressam dificuldades em encontrar cursos, oficinas ou materiais que abordem as peculiaridades dessa modalidade, o que impacta na inovação pedagógica e na adequação das práticas às necessidades reais dos alunos. Assim como também a falta de infraestrutura que muitas escolas possuem.

Na conclusão, o artigo destaca que a Educação Física na EJA deve ser compreendida como um espaço educativo inclusivo, que respeite as diversidades e promova a formação integral dos seus estudantes. O avanço dessa área depende da valorização dos profissionais, da melhoria das condições materiais das escolas e do investimento em formação docente continuada.

O artigo **“Educação Física como possibilidade de Transformação para os Estudantes da EJA”**, de Mariana de Albuquerque Cavalli, Tiago Nunes Medeiros, Lucas Lopez da Cruz e Fabiano Bossle (2019), investiga como a Educação Física

pode atuar como ferramenta de transformação social e pessoal para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa teve como objetivo analisar a produção acadêmica sobre essa temática, compreendendo como a Educação Física vem sendo discutida nos periódicos científicos entre os anos de 2009 e 2019.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, realizada por meio de levantamento na base de dados da CAPES. Os autores utilizaram os descritores “Educação Física” e “EJA” para identificar artigos que tratassem especificamente da inserção e das potencialidades da Educação Física na EJA. O levantamento revelou um número reduzido de estudos publicados sobre essa temática, o que evidencia uma lacuna na produção científica e o pouco espaço dado ao assunto nas agendas de pesquisa acadêmica.

A análise dos artigos encontrados revelou que a Educação Física, quando presente na EJA, pode favorecer não apenas o bem-estar físico, mas também o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da socialização dos alunos, que em muitos casos enfrentam histórias marcadas por exclusão escolar e social. Os autores ressaltam que os estudantes da EJA têm perfis diversos, com experiências de vida e demandas específicas, o que exige do professor de Educação Física um olhar sensível e metodologias adaptadas à realidade desse público.

No entanto, o artigo destaca que, apesar desse potencial, a prática da Educação Física ainda é pouco valorizada e frequentemente negligenciada na EJA. A carência de políticas públicas, de infraestrutura adequada e de formação docente específica para atuar nesse contexto é apontada como um dos principais entraves para o fortalecimento dessa área. Muitas vezes, os conteúdos e metodologias aplicados são generalistas ou reproduzem modelos da educação regular, desconsiderando as particularidades dos sujeitos da EJA.

Além disso, os autores defendem que a Educação Física pode contribuir para a construção de uma educação emancipadora, ao proporcionar vivências corporais que valorizem a cultura, a diversidade, a saúde e a cidadania. A disciplina pode ser um espaço privilegiado para o diálogo entre saberes, para o resgate de memórias corporais e para a construção de novas possibilidades de existência dos educandos no mundo.

Na conclusão, o artigo afirma que é urgente ampliar os estudos sobre a relação entre Educação Física e EJA, e investir na formação de professores que atuam nesse campo. É necessário reconhecer a potência da Educação Física como componente curricular transformador, capaz de dialogar com as trajetórias dos estudantes, promover a inclusão e fortalecer a identidade dos sujeitos historicamente marginalizados no sistema educacional.

4.Considerações Finais

Com base nas análises realizadas, os objetivos desta pesquisa foram plenamente alcançados, permitindo compreender a importância da Educação Física como possibilidade de transformação social, pedagógica e cultural para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A leitura e análise dos artigos selecionados evidenciaram que, embora a disciplina enfrente diversos desafios estruturais e seja muitas vezes invisibilizada no currículo da EJA, ela possui um potencial significativo para promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, respeitando suas trajetórias, experiências e singularidades.

A Educação Física, nesse contexto, se revela como um campo de conhecimento que vai além da prática corporal descontextualizada, assumindo um papel importante na construção da cidadania, no fortalecimento da autoestima e na valorização dos saberes populares e das expressões culturais dos alunos da EJA. Os autores analisados demonstram que a atuação docente sensível às especificidades desse público, aliada a propostas pedagógicas emancipatórias, pode contribuir de forma decisiva para a permanência e o envolvimento dos estudantes nesse espaço educativo.

A partir da fundamentação teórica e da revisão bibliográfica realizada, foi possível destacar que a Educação Física, quando efetivamente inserida nas práticas pedagógicas da EJA, contribui não apenas com a promoção da saúde física, mas também com a socialização, inclusão, senso de pertencimento e formação crítica dos educandos. Os artigos evidenciam que essa disciplina deve ser reconhecida como parte legítima e necessária da educação básica, sendo capaz de ressignificar vivências e abrir caminhos para o exercício pleno da cidadania.

5.REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB/CNE nº 11/2000, aprovado em 07 de junho de 2000.
- REIS, J. A. P.; MOLINA NETO, V. "Pensei que tava na aula de ciências: os significados da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos". 2014
- BRASIL. *Proposta Curricular para o Ensino Fundamental: segundo segmento – Educação de Jovens e Adultos. Volume 3 – Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educacao_jovens.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025*. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Diário Oficial da União*, Brasília
- PERNAMBUCO, Parâmetros Curriculares para a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos em. 2013
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 108–123, mai./ago. 2000.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Currículo de Pernambuco: etapa Ensino Fundamental – Anos Finais / Educação de Jovens e Adultos*. Recife: SEE, 2021.

- SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SANTOS, José Wallace Rodrigues dos Santos. Possibilidades teórico-metodológicas do ensino da ginástica no componente curricular Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental em uma escola da rede de ensino estadual de Pernambuco. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 25 de maio de 2021*. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 maio 2021. Seção 1, p. 14.
- PADILHA DOS REIS, J. A.; MOLINA NETO, V. “PENSEI QUE TAVA NA AULA DE CIÊNCIAS” OU OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 3, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i3.26145. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/26145>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- ANDRADE JÚNIOR, Sérgio Henrique Noblat de; ROSAS, Agostinho da Silva; LORENZIN, Ana Rita; BRASILEIRO, Livia Tenorio; SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de. O ensino da Educação Física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.109066>. Acesso em: 05 jul. 2025
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/8432/6165>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Petrolina, PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013
- AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.
- APOLLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.